



Santuário Alexandrina
de Balasar

SACRÁRIO - PÓLO DE ATRACÇÃO -

O 50º Congresso Eucarístico realizado na Irlanda, voltou a chamar a atenção do mundo católico para a presença de Jesus no sacrário, para o culto da Eucaristia fora da Celebração, para os tempos de Adoração, para o valor das procissões eucarísticas, para a celebração das 40 Horas, para a Eucaristia como centro e cume de toda a vida cristã. Jesus tem sede de nós, da nossa oração, da nossa presença, da nossa amizade, do nosso tempo, do nosso coração em cada sacrário. Como a nossa Beata Alexandrina Maria da Costa, precisamos de aumentar, um pouco por todo o lado, a culto a Jesus Eucaristia, o tempo que passamos conversando com Ele, as visitas, mesmo que sejam só espirituais, ao Deus Amor, presente em cada sacrário. Temos que “matar a sede de Jesus”, pois seu Coração está ressequido por falta de amor, de reparação, de companhia. O convite feito à Beata Alexandrina é feito a cada um de nós: ir espiritualmente junto dos sacrários onde Jesus está mais só, menos acompanhado, com menos amor à sua volta. Ir reparar pecados e pedir graças, ir louvar e agradecer.

Já o Papa Beato João Paulo II, em 24.03.80, na carta **Mistério e Culto da Eucaristia**, por ocasião da Quinta-Feira Santa, escreveu: «A Igreja e o mundo tem necessidade do culto eucarístico. Jesus espera por nós neste sacramento de amor. Não nos mostremos avaros do nosso tempo para ir encontrar-nos com Ele na adoração, na contemplação cheia de fé e pronta a reparar as grandes

culpas e crimes do mundo. Que nunca cesse a nossa adoração» (nº 3).

E na encíclica “**A Eucaristia, Vida da Igreja**” (nº 25) (17.04.03) O Beato João Paulo II afirmou: «O culto prestado à Eucaristia fora da Missa é de um valor inestimável na vida da Igreja, e está ligado intimamente com a celebração do sacrifício eucarístico. A presença de Cristo nas hóstias consagradas que se conservam após a Missa – presença essa que perdura enquanto subsistirem as espécies do pão e do vinho – resulta da celebração da Eucaristia e destina-se à comunhão sacramental e espiritual. Compete aos pastores, inclusive pelo testemunho pessoal, estimular o culto eucarístico, de modo particular as exposições do Santíssimo Sacramento e também as visitas de adoração a Cristo presente sob as espécies eucarísticas. É bom demorar-se com Ele e, inclinado sobre o seu peito como o discípulo predilecto (cf. *Jo* 13, 25), deixar-se tocar pelo amor infinito de seu coração. Se actualmente o cristianismo se deve caracterizar sobretudo pela “arte de oração”, como não sentir de novo a necessidade de permanecer longamente, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento?» [...] «A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós» [...] «Permanecer diante da Eucaristia fora da Missa permite-nos beber na própria fonte da graça».

Na Carta Apostólica **Fica Connosco, Senhor** (*Mane nobiscum, Domine*) o Papa Beato João paulo II, afirmou: «Por isso a fé pede-nos para estarmos diante da Eucaristia com a consciência de que

estamos na presença do próprio Cristo» (nº 16). «A presença de Jesus no sacrário deve constituir como que um *polo de atracção* para um número cada vez maior de almas enamoradas d'Ele, capazes de permanecerem longamente a escutar a sua voz e, de certo modo, a sentir o palpitar do coração: “Saboreai e vede como o Senhor é bom” (Sal 34, 9)... Que a adoração eucarística fora da Missa se torne, durante este ano, um compromisso especial para cada uma das comunidades paroquiais e religiosas. Permaneçamos longamente prostrados diante de Jesus presente na Eucaristia, reparando com a nossa fé e o nosso amor as negligências, esquecimentos e até ultrajes a que o nosso Salvador está sujeito em tantas partes do mundo. Aprofundemos na adoração a nossa contemplação pessoal e comunitária, servindo-nos também dos recursos de oração baseados sempre na Palavra de Deus e na experiência de tantos místicos antigos e recentes» (nº 18).

A Congregação para o Culto Divino, em **Sugestões e orientações** para o Ano da Eucaristia afirmou: «Recomendada pela Igreja aos Pastores e fiéis, a adoração ao Santíssimo é uma alta expressão da relação existente entre a celebração do sacrifício do Senhor e a sua presença permanente na Hóstia consagrada... O permanecer em oração diante do Senhor vivo e verdadeiro no Santíssimo Sacramento amadurece a união com Ele: 1º dispõe para a frutuosa celebração da Eucaristia e 2º prolonga as atitudes de culto por ela suscitadas. Segundo a tradição da Igreja, exprime-se de diversas modalidades:

– a simples visita ao Santíssimo Sacramento, conservado no sacrário: breve encontro com Cristo sugerido pela fé na sua presença e caracterizado pela oração silenciosa;

– a adoração diante do SS. exposto, segundo as normas litúrgicas, na custódia ou na píxide, de forma prolongada ou breve;

– a adoração perpétua, a das Quarenta Horas ou noutras formas, que empenham toda a comunidade religiosa, uma associação eucarística ou uma comunidade paroquial, e que são ocasião de numerosas expressões de piedade eucarística (cf. *Directório de piedade popular*, 165)».

Precisamos de fomentar entre as Confrarias do Santíssimo Sacramento mais tempos de adoração, mais Horas Santas, mais corações em reparação. Precisamos de fomentar nas paróquias tempos fortes de adoração, ao menos uma Hora Santa semanal. Precisamos de organizar a vida pessoal e a vida da família para podermos estar junto de Jesus mais tempo, em atitude interior e exterior de mais amor, mais fé, mais adoração, mais reparação. Precisamos de levar os nossos Movimentos apostólicos, os nossos grupos de oração e de apostolado e meterem em seus horários tempos de adoração e reparação. Precisamos, na catequese, educar as crianças e os adolescentes para tempos formais de louvor e adoração, de companhia e diálogo, a Jesus Eucaristia. Precisamos de tomar consciência que uma comunidade paroquial só terá viva intensa se for uma comunidade orante, se tiver tempos de adoração e louvor, de reparação e acção de graças a Jesus Eucaristia. E conscientes que há muitas missas mal celebradas, muitas comunhões mal feitas, muitas profanações de sacrários, muito roubo de “hóstias consagradas”, muitos ultrajes, sacrilégios e indiferenças, precisamos de reparar muito, de amar muito a Jesus no Santíssimo Sacramento.

P. Dário Pedroso, S.J.